

Universidade Federal de  
Santa Catarina

Curso Museologia

Campus Universitário  
Trindade

Florianópolis- SC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Museologia, Departamento de  
Museologia, do Centro de Filosofia e Ciências  
Humanas da Universidade Federal de Santa  
Catarina, como requisito parcial para obtenção  
do grau de bacharel no Curso Museologia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>: M.<sup>ª</sup> Luciana Silveira  
Cardoso

Florianópolis. 2017

Marcos Henrique Cassettari Adriano

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MEMORIAL DOS ATLETAS DO AVAÍ FUTEBOL CLUBE

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO  
MEMORIAL DOS ATLETAS DO AVAÍ  
FUTEBOL CLUBE

Marcos Henrique Cassettari Adriano

Trabalho de conclusão  
de curso submetido à  
Universidade Federal de  
Santa Catarina como  
requisito parcial para a  
obtenção do grau de  
Bacharel em  
Museologia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>: M.<sup>ª</sup>  
Luciana Silveira Cardoso

# **A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MEMORIAL DOS ATLETAS DO AVAÍ FUTEBOL CLUBE**

**MARCOS HENRIQUE CASSETTARI ADRIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como pré-requisito  
para aprovação na Disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso  
do Curso de Graduação em  
Museologia da Universidade  
Federal de Santa Catarina.  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Luciana  
Silveira Cardoso

Florianópolis

2017

Marcos Henrique Cassettari Adriano

**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO  
MEMORIAL DOS ATLETAS DO AVAÍ  
FUTEBOL CLUBE**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Museologia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 05 de dezembro de 2017.

**Banca examinadora:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Luciana Silveira Cardoso.  
Orientadora.

Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Thainá Castro Costa Figueiredo  
Lopes.

Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Rafael Victorino Devos  
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho à  
memória de minha mãe, Ana  
Izabel Cassetari. O verdadeiro  
motivo pelo qual cheguei até  
aqui.

## **Agradecimentos**

Quero agradecer primeiramente a minha mãe, que infelizmente nos deixou ano passado, mas foi o meu porto seguro durante toda a minha vida. Devo tudo que eu conquistei a ela. Muito obrigado por tudo. Jamais esquecerei tudo que a senhora fez por mim e sei que onde a senhora estiver, está cheia de orgulho das minhas conquistas.

Agradeço a minha família, Pai, mana, tios, tias, todos, sem exceções. Por todo o apoio desde sempre. Amo vocês para sempre!

A minha namorada, Vitória, que na boa e na ruim esteve ao meu lado. Obrigado. Eu te amo!

A minha amiga, professora e orientadora Luciana Silveira Cardoso, que deu todo o amparo para a construção do trabalho e sempre que precisei de qualquer coisa referente à graduação ou não, não mediu esforços para ajudar. Muito, muito obrigado!

Aos professores Thainá e Valdemar, muito obrigado pelo apoio em diversos momentos da vida acadêmica e pessoal.

Aos professores em geral, mas especialmente os museólogos, que foram responsáveis por grande parte do ensino teórico e prático a respeito de museologia.

A todos os funcionários do clube, que sempre me receberam da melhor forma possível e ajudaram a fazer com que isso acontecesse. E ao presidente que autorizou o trabalho e pesquisas. Obrigado!

Ao Sr. Luciano Correa, funcionário do Avaí F.C. que abriu totalmente as portas do clube para pesquisas e foi sempre muito paciente ao se deparar com um estudante querendo falar sobre museu e memorial toda semana. Sem o senhor o trabalho não sairia. Muito obrigado por tudo!

Agradeço a Felipe Matos, autor de algumas referências do trabalho e pessoa por trás da página Memória Avaiana, por todo amparo e contribuição nas pesquisas. Muito obrigado por estar sempre disposto a ajudar!

Aos amigos que fiz ao longo dessa caminhada. Obrigado! Vocês são demais!

A Museologia e ao futebol, por me proporcionarem momentos de amor e ódio e ao fim da graduação darem a oportunidade de fazer um trabalho unindo esses dois amores. Obrigado

Ao Avaí Futebol Clube por existir. Meu grande amor, minha eterna paixão!

## **Resumo**

Este trabalho pretende analisar a possibilidade de uma institucionalização do memorial do Avaí Futebol Clube, para que seu acervo tenha uma maior valorização e visualização, por meio de discussões a respeito de museologia, com base em conclusões tiradas após um período de estágio voluntário realizado no clube, tendo como enfoque técnicas de Documentação e Gestão Museológicas, Conservação e Preservação de bens materiais.

**Palavras-chave** – Avaí Futebol Clube, Museu, Memorial, Institucionalização.

## Lista de Figuras

**Figura 1** – Guarnição do C.N. Riachuelo em regata na Baía Sul, em 1921, com uniforme que inspirou o do Avaí. ....17

**Figura 2** - Casa em que o Avaí F.C. foi fundado em 1923 – foto tirada de um dos quadros do memorial. ....19

**Figura 3** - Elenco Avaiano em 1924 – Foto tirada de um dos quadros do memorial. ....22

**Figura 4** - Estádio Adolfo Konder, vista aérea. Foto tirada de um dos quadros do Memorial. ....23

**Figura 5** - Inauguração da ressacada. ....24

<b>Figura 6</b> - Entrada do Memorial dos Atletas (Adolfinho).....	31
<b>Figura 7</b> - Mãos de Adolfo Martins Camilli (Adolfinho). .....	32
<b>Figura 8</b> - Interior do Memorial -.....	34
<b>Figura 9</b> - Interior do Memorial -.....	34
<b>Figura 10</b> - Interior do Memorial -.....	35
<b>Figura 11</b> - Pés de Ronaldo Nazário. ....	36
<b>Figura 12</b> - Galeria de Troféus de base e esportes olímpicos. ....	37
<b>Figura 13</b> - Galeria de Troféus de base e esportes olímpicos. ....	37
<b>Figura 14</b> - Gabinete de curiosidades início do século xvii. ....	43

**Figura 15** - Esquema retirado da publicação  
“*Exposição: concepção, montagem e avaliação*” de  
Marília Xavier Cury, 2005, p. 26. ....48

**Figura 16** - Esquema tirado da  
Publicação “*Documentação Museológica e Gestão  
de Acervos*” - Renata Cardozo Padilha, 2014. P.  
13. ....54

**Figura 17** - Ficha pensada para o desenvolvimento  
do trabalho em branco. ....57

**Figura 18** - Ficha pensada para o desenvolvimento  
do trabalho preenchida. ....59

**Figura 19** – Galeria de Troféus de base e esportes  
olímpicos. ....60

## Sumário

Introdução –	
.....	13
Capítulo 1 – Avaí Futebol Clube: o time da raça;	
.....	16
1.1 – Histórico do clube;	
.....	16
1.2 – Histórico do Memorial dos Atletas (Adolfinho) - Avaí Futebol Clube;	
.....	30
Capítulo 2 – Musealização: a importância da salvaguarda das memórias;	
.....	39
2.1 – Museus e Memoriais: Origens, conceitos e funções;	
.....	40
2.2 – Por que Musealizar?	
.....	46
2.3 – O fetiche dos públicos para com os	

objetos;	
.....	49
Capítulo 3 – Documentação como forma de	
preservação;	
.....	53
Considerações finais –	
.....	64
Referências –	
.....	66

## INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar e de certa forma auxiliar uma possível institucionalização do Memorial dos Atletas “Adolfinho” do Avaí Futebol Clube, time de futebol da cidade de Florianópolis – Santa Catarina, fundado em 1º de Setembro de 1923. Com fundação em 20 de Julho de 2009 e localizado no interior do estádio do clube, o memorial leva o nome em homenagem a Adolfo Martins Camilli (28/05/1925 – 09/03/2011), jogador que teve sua carreira inteira no clube catarinense, aonde chegou a ser jogador e presidente, em 1953.

O tema foi escolhido principalmente por unir três amores, Museologia, Futebol e Avaí, com o intuito de mostrar aos profissionais do clube que é possível uma institucionalização do memorial dos atletas do Avaí Futebol Clube, apontando a importância da salvaguarda dos objetos materiais do clube através dos métodos e técnicas de gestão e documentação museológica, conservação e

preservação de objetos materiais, para que seja possível responder qual a importância da preservação dos bens materiais para a salvaguarda da memória coletiva do clube e seus torcedores.

Será utilizado o método de abordagem dedutiva, partindo do geral para o específico, com enfoque no Memorial dos Atletas do Avaí Futebol Clube para análise e proposição de uma transição de um memorial para um museu. Trabalhando na gestão da possível institucionalização do memorial dos atletas do clube, apontando métodos e técnicas para que essa institucionalização se vir a se concretizar, ocorra com êxito.

O primeiro capítulo é referente à história do clube, de sua fundação, desenvolvimento e glórias até os tempos atuais e também sobre o seu memorial. Histórico, fundação, problemas e soluções do mesmo.

O segundo capítulo é tratada a questão de memorial e museus. Diferenças e semelhanças. Origens, funções e conceitos. Também é falado a

respeito de Musealização e sobre o fetiche que os públicos possuem com os objetos em exposições.

É no terceiro e último capítulo que a discussão de documentação e conservação são tomadas. Nele será possível observar a importância que a documentação museológica tem enquanto forma de conservação de bens materiais. Também é neste capítulo que a ideia de institucionalização do memorial ganha mais força, sendo atentada à algumas ações que facilitarão esse processo.

## **1. Avaí Futebol Clube: o time da raça**

Neste capítulo será apresentado um histórico do Avaí futebol clube, que tem como alcunhas Leão da Ilha e O time da raça. (Relatório administrativo – Avaí, 2002/2013). Abordaremos sua fundação, títulos e temporadas marcantes em sua história. Passando também por categorias de base e outras modalidades, como basquete, futsal entre outras, até chegar ao memorial. Nesta parte do trabalho, falaremos da criação do memorial, dos seus acervos e das formas de aquisição dos mesmos.

### **1.1 Histórico do clube;**

A fundação do Avahy Foot-ball Club teve início com um grupo de garotos que jogavam futebol no campo do baú, que ficava aos fundos da casa do Sr. Amadeu, na Rua Frei Caneca, n° 93, no

bairro Pedra Grande, onde hoje é o bairro da Agronômica. (Klüser, 2014).

Amadeu Horn era um comerciante da região apaixonado por futebol e por remo. Certo dia, o comerciante realizou o sonho dos meninos e os presenteou com um jogo completo de uniforme, camisas listradas nas cores azul e branca, calções e meias na cor azul, bolas e chuteiras. Inspirado em um uniforme do Clube Náutico Riachuelo, clube de remo de Florianópolis do qual era diretor e que nos dias atuais tem parceria com o Avaí Futebol Clube. (Klüser, 2014)



Figura 1 – Guarnição do C.N. Riachuelo em regata na Baía Sul, em 1921, com uniforme que inspirou o do Avaí. Fonte Instituto Histórico Geográfico de Santa Catarina

Em 1º de Setembro de 1923, em uma reunião dos atletas juntamente com o Sr. Amadeu, decidiram fundar um clube de futebol profissional. Inicialmente o nome do clube seria “Independência” sob a presidência do Sr. Amadeu Horn. Quando a reunião se encaminhava para o fim, o Sr. Arnaldo Pinto de Oliveira chega trazendo ideias que mudariam radicalmente o nome do clube. Alegando que “Independência” seria um nome muito grande e difícil de ser gritado pela torcida.<sup>1</sup>

Quando perguntado qual nome sugeria, o Sr. Arnaldo, lembrando-se do livro que estava lendo, sobre a história do Brasil, propôs o nome de Avahy, fazendo referência à batalha do Avahy, que ocorreu no dia 11 de dezembro de 1868, sendo esta, a batalha que decidiu a Guerra do Paraguai (1864-1870), o maior conflito armado internacional da América do Sul, travado entre a Tríplice Aliança (Brasil, Uruguai e Argentina – com a ajuda da

---

<sup>1</sup> <http://www.avai.com.br/novo/clube/historia/> - acesso em 17/08/2017

Inglaterra) e o Paraguai.<sup>2</sup> Assim, surge o Avahy Foot-ball Club, que mais tarde passaria a se chamar Avaí Futebol Clube, por conta da reforma ortográfica.



Figura 2 – Casa em que o Avaí F.C. foi fundado em 1923 – foto tirada de um dos quadros do memorial. – acervo autor, 2016.

Antes da fundação oficial do Avaí Futebol Clube, o grupo de amigos comandados por Seu

---

<sup>2</sup> <https://www.infoescola.com/historia/guerra-do-paraguai/> - acesso em 17/08/2017

Amadeu já fazia alguns jogos, tendo registro de dois, contra o time do Humaitá.

*“... marcaram um jogo no Campo do Baú contra a equipe do Humaitá, do morro da Nova Trento, e venceram. O time derrotado solicitou uma revanche e um novo jogo foi marcado, com nova vitória avaiana...” (Klüser, 2014, p.18).*

Após a fundação propriamente dita do clube, o primeiro jogo que se tem registro foi disputado em janeiro de 1924, a equipe azul e branca perdeu para o SC Furioso, por 2 x 1, em um campo na Rua Bocaiúva. Não há registro dos autores dos gols da partida. O Avaí foi a campo com João Lobo, Oséas, Accioly, Pedro, Enéas, Marcelo, Pires, Horn, Arnaldo, Octávio, Chico Ferreira – Técnico Carlos Pires. (Klüser, 2014, p. 23).

Em 1924 o Avaí participou juntamente com o Figueirense, o Atlético Catarinense, o Internato, o

Externato e o Trabalhista – todos times da capital – da fundação da Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres (LSCDT), organização criada para organizar as competições futebolísticas e de outras modalidades. Em 1927 a LSCDT passou a se chamar Federação Catarinense de Desportos (FCD) e em 1950, a instituição passou a ser denominada Federação Catarinense de Futebol (FCF), nomeação que perdura até os dias atuais. (Klüser, 2014).

Com a criação da liga, em 1924 foi disputado o primeiro Campeonato Catarinense, onde todos jogavam contra todos, em turno único. A competição contou com cinco, das seis agremiações que participaram da fundação da liga, tendo em vista que o Figueirense foi punido com perda de pontos após escalação irregular de atletas. Após três vitórias e um empate o Avaí sagrou-se o primeiro Campeão Catarinense de Futebol. (Klüser, 2014)



Figura 3 – Elenco Avaiano em 1924 – Foto tirada de um dos quadros do memorial. – acervo autor, 2016.

Já na década de 1930 acumulava 12 títulos dispostos em 05 títulos do Campeonato Catarinense, 05 títulos do Campeonato Citadino e 02 títulos do Torneio Início de Florianópolis. Até o ano de 1973, o Avaí ganhava títulos mais ou menos de dois em dois anos. Salvo algumas exceções. Acumulando ao fim deste ano, 10 títulos do Campeonato Catarinense, 11 títulos do Torneio Início de Florianópolis e 20 títulos do Campeonato Citadino. (Relatório administrativo – Avaí, 2002/2013).

O ano de 1974 foi marcante na história do Avaí, pois foi em abril de 1974 que o Governador

Colombo Salles assinou a escritura pública que concedia ao Avaí a propriedade do estádio Adolfo Konder. (Klüser, 2014). O clube tentava desde 1972 o feito. Já mandava jogos no estádio, que era um bem público. No estádio, além dos títulos conquistados anteriormente à concessão da escritura, o Avaí conquistou o Campeonato Catarinense de 1975 e a Copa Governador do Estado de Santa Catarina no ano de 1983.



Figura 4 – Estádio Adolfo Konder, vista aérea. Foto tirada de um dos quadros do Memorial – acervo autor, 2016.

O ano de 1983 foi outro ano memorável na história avaiana. O ano da inauguração do Estádio Aderbal Ramos da Silva, a Ressacada, Atual estádio do clube. No jogo festivo de inauguração, acabou sofrendo uma goleada para o Vasco da Gama, perdendo por 6 x 1. (Klüser, 2014)



Figura 5 – Inauguração da ressacada – imagem retirada do google no dia 10/08/2017 as 15:25.

Em 1985 o Avaí levantou a Taça Governador do Estado de Santa Catarina, mas o

jogo ocorreu em Blumenau, e não seria esse o primeiro título do Avaí no seu novo estádio. O primeiro título no estádio vem em 1988. Após uma campanha irretocável, o Avaí sagrava-se campeão Catarinense deste ano. (Klüser, 2014).

O início dos anos 90 não foi dos melhores. Mesmo o Avaí chegando as finais do Catarinense em 1992 contra a equipe do Brusque, no ano seguinte, ambas as equipes eram rebaixadas para a segunda divisão do estadual.

Em 1994, um novo momento se iniciava no clube. Após o título da segundona, o Leão da ilha teve o direito de disputar novamente a primeira divisão do campeonato catarinense em 1995.

Neste mesmo ano, apesar de toda a adversidade extracampo que passava, o Avaí bateu o Joinville nas finais, levantando a taça de Campeão da Copa Santa Catarina. (Klüser, 2014)

No ano de 1998 o Avaí vive seu período de glória. O campeonato Brasileiro da série C foi o primeiro título de uma equipe catarinense em divisões nacionais. Esse fato foi tão emblemático

que ainda hoje é estampado orgulhosamente em formato de uma estrela amarela na camiseta do clube.

Após a bela campanha no campeonato Brasileiro da Serie C, o Avaí só voltaria a dar alegrias à sua torcida no ano de 2008 com o acesso à elite do Campeonato Brasileiro.

No ano de 2009, o Avaí, após um jejum de praticamente 12 anos, sagrou-se campeão catarinense e deu início a sua melhor campanha no campeonato brasileiro da série A, terminando em sexto lugar, sendo também, a melhor campanha de um clube catarinense na elite do futebol brasileiro.

Em 2010, o bicampeonato catarinense veio e com ele mais um ano esperançoso. Porém, no campeonato nacional a equipe deixou a desejar. Se safando do rebaixamento apenas na ultima rodada da competição. Participando pela primeira vez da copa Sul-Americana, o Leão fez bonito, sendo eliminado nas quartas de finais.

O ano de 2011 teve um cenário parecido com o de 2010, só que com um final infeliz. Apesar

da ótima campanha da equipe na Copa do Brasil, sendo eliminado na semifinal, o Avaí acabou rebaixado no campeonato nacional, ficando na última colocação dos vinte participantes. No ano de 2012, umas das maiores alegrias dos últimos tempos. O título catarinense, na casa do maior rival, num placar agregado de 5 x 1. Porém, no nacional, a frustração foi grande, ficando apenas em sétimo na competição.

No ano de 2014, Frustração no estadual, porém, o acesso veio na última rodada. Em 2015, mais um campeonato catarinense pífio, e um rebaixamento amargo, na última rodada do nacional. O ano de 2016 não começou diferente. Com um campeonato catarinense tenebroso, o Avaí entrou na segunda descreditado. Rondando e estando na zona de rebaixamento para a Série C. Mas no segundo turno, uma arrancada maravilhosa, uma equipe onde todos se ajudavam, o acesso veio, para alegria e alívio dos torcedores.

Além do time profissional de futebol, o Avaí também possui times de categorias de base,

sub-11, sub12, sub13, sub15, sub17 e juniores. Não se sabe ao certo quando de fato ocorreu a criação das categorias de base do clube. Sabe-se que em 1987, após a construção dos alojamentos do estádio e novos investimentos, o clube possuía uma equipe na categoria juniores e em março do mesmo ano criou a sua escolinha de futebol. (Klüser, 2014)

No ano de 1997, em uma parceria com a Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis (FME), surge a equipe de ciclismo Avaí F.C./FME Florianópolis<sup>3</sup>. Em 1998, com a parceria do clube com a Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), surgia o AABB/FME/Avaí, que participou de campeonatos nacionais e até mesmo internacionais por um período. Após um tempo parado, em 2009, com uma nova parceria, agora com a Associação Desportiva do Instituto Estadual de Educação (ADIEE), surgia o ADIEE/AVAÍ/FME<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> <http://www.avai.com.br/novo/esportes-olimpicos/ciclismo/> acesso em 19/08/2017.

<sup>4</sup> <http://www.avai.com.br/novo/esportes-olimpicos/basquete/> - acesso em 19/08/2017

O Avaí Futsal surgiu em 2007, após uma parceria com o Lagoa Iate Clube (LIC). Com o passar dos anos, o Avaí teve diversos parceiros se tratando do elenco do Futsal. Em abril de 2017, o Avaí firmou parceria com o Floripa Futsal, surgindo o atual Avaí Floripa Futsal<sup>5</sup>.

A fundação da equipe de Beach Soccer do Avaí pode ser dividida em dois. No dia 20 de outubro de 2011 foi formada a primeira equipe e em 1º de setembro de 2012 foi firmado oficialmente o Beach Soccer do Avaí. E com a equipe Master do Avaí aconteceu algo parecido, guardada as devidas proporções de tempo. A fundação oficial da equipe foi em junho de 2013, porém os ex-atletas do clube já atuavam pela equipe desde 2004<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> <http://www.avai.com.br/novo/esportes-olimpicos/futsal/> - acesso em 19/08/2017

<sup>6</sup> <http://www.avai.com.br/novo/esportes-olimpicos/beach-soccer-institucional/> - acesso em 20/08/2017

## **1.2 Histórico do Memorial dos Atletas (Adolfinho) - Avaí Futebol Clube;**

Fundado em 20 de Julho de 2009, o Memorial dos Atletas (Adolfinho) do Avaí Futebol Clube está localizado no interior de seu estádio. Infelizmente não se tem documento sobre a criação do mesmo. Apenas registros orais. O projeto foi realizado com o intuito de prestar uma homenagem aos atletas do Avaí Futebol Clube nos seus 85 anos, na época. Nasceu a partir de um sentimento de “necessidade” de alguns funcionários do clube de salvaguardar esse material. Segundo Luciano Correa<sup>7</sup> “Quem não cuida do passado não terá um presente adequado nem um futuro brilhante”.

---

<sup>7</sup> Funcionário do clube, em entrevista realizada no dia 19/08/2017.



Figura 6 - Entrada do Memorial dos Atletas (Adolfinho) - Acervo autor, 2017.

O memorial recebe em torno de 1.000 visitantes ao mês, de acordo com Luciano Correa<sup>8</sup>, o que é um ótimo público, tendo em vista que não possui um funcionário exclusivo para abrir o mesmo, e também o fato de que em dias de jogos, o memorial não abre, por falta de funcionário. Além de que sua entrada é por dentro do estádio, mais especificamente, dentro do setor A e dia de jogos,

---

<sup>8</sup> Em entrevista realizada no dia 19/08/2017.

só tem acesso a aquela parte do estado os sócios ou as pessoas que comprarem ingressos para o setor.

O espaço leva o nome Memorial dos Atletas (Adolfinho) em homenagem a Adolfo Martins Camilli (28/05/1925 – 09/03/2011), jogador que teve sua carreira inteira no clube catarinense, aonde chegou a ser jogador e presidente do clube, em 1953. (Klüser, 2014).



Figura 7 - Mãos de Adolfo Martins Camilli (Adolfinho), homenageado na calçada da fama no Memorial - Acervo autor, 2016.

A aquisição dos acervos se iniciou, segundo (Klüser, 2014, p 147) “Em 1987, na gestão do presidente Décio Girardi, Construiu-se a sala de troféus denominada Galeria Osny Meira, expondo a maior parte do acervo de troféus do clube”. De acordo com as informações passadas por Luciano Correa,

*“...Osny Meira era um apaixonado pelo Avaí que na década de 60, 70, 80, [...] a grande parte dos troféus do Avaí estavam com ele, registro, documentação, então o seu Osny Meira que tinha sempre esse registro com ele e antes de morrer ele nos doou todo o material...”. (Funcionário do clube, em entrevista realizada no dia 19/08/2017).*



Figura 8 - Interior do Memorial - Acervo autor, 2017.



Figura 9 - Interior do Memorial - Acervo autor, 2017.



Figura 10 - Interior do Memorial - Acervo autor, 2017.

Hoje, com os 94 anos de histórias do clube, e as conquistas com o passar dos anos o acervo aumentou. No memorial, temos em torno de 105 troféus, todos do time profissional. No memorial é possível ver também bolas de futebol que foram utilizadas em alguns jogos específicos, Fotografias, e recortes de jornais de datas específicas. Além de uma calçada da fama com alguns personagens marcantes da história do clube e com os pés do Ronaldo Nazário, “o fenômeno” que fez seu primeiro gol pela seleção brasileira em um amistoso na Ressacada, estádio do clube.

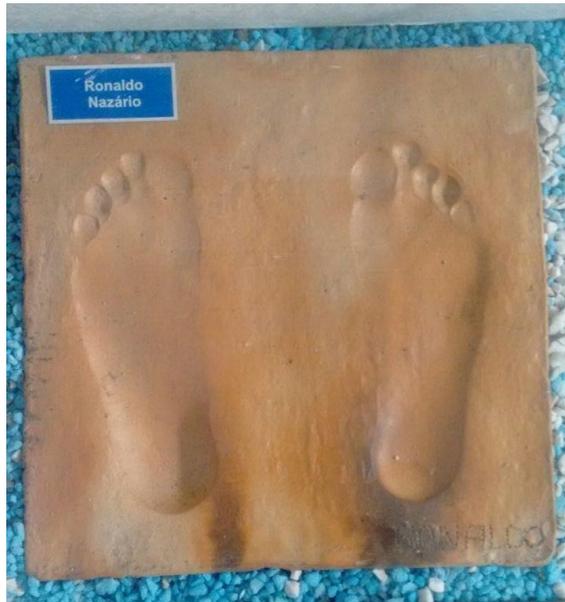


Figura 11 - Pés de Ronaldo Nazário, homenageado na calçada da fala no Memorial - Acervo autor, 2016.

Em outro espaço do estádio, no restaurante, este restrito a funcionários e atletas profissional e das categorias de base do clube, exceto dias de eventos, como o aniversário e a feijoada do clube, que são realizados neste espaço, temos uma galeria de troféus, contando com troféus das categorias de base, de futebol, beach soccer, basquete, ciclismo,

futsal e também futebol feminino. Tendo no armário/galeria em torno de 300 troféus.



Figura 12 - Galeria de Troféus de base e esportes olímpicos –  
Acervo autor, 2017.



Figura 13 - Galeria de Troféus de base e esportes olímpicos –  
Acervo autor, 2017.

Em um projeto de estágio voluntário realizado com foco na higienização, registro fotográfico e catalogação desses troféus, foi feito esse arrolamento e repassado ao clube. O registro fotográfico feito será disponibilizado em breve no site, como uma maneira de preservação desses bens.

O clube não desenvolve nenhuma ação de conservação preventiva, principalmente por falta de funcionário exclusivo para isso. E a documentação do material é escassa. Tendo somente esse registro fotográfico, arrolamento e também fichas catalográficas desenvolvidas já pensando no trabalho, mas também com o intuito de dar o “pontapé” inicial na documentação do memorial e galeria.

Segundo Luciano Correa<sup>9</sup>, há uma vontade, principalmente dele, mas também de funcionários do clube na criação de um grande memorial do clube, ou um museu. Porém no momento, financeiramente é inviável, e a questão espacial

---

<sup>9</sup> Em entrevista realizada no dia 19/08/2017.

dificulta também. Segundo Luciano Correa<sup>10</sup> existe até um esboço de um projeto, juntando o museu e a loja do clube, onde um leva ao outro, no local onde hoje é o restaurante, mas para isso, o restaurante precisa ir para outro espaço, segundo ele, inexistente no momento.

Neste capítulo abordamos a instituição e seu memorial. A partir daqui, falaremos das questões museológicas com ênfase nas questões referente à conservação, documentação e gestão museológica.

## **Capítulo 2 – Musealização: a importância da salvaguarda das memórias**

Neste capítulo será abordado primeiramente o os museus e memoriais. Suas origens, conceitos e funções. Será atentado também ao termo Musealização. O que é? Qual a importância? O que leva a isso? Tentando entender o porquê da necessidade da materialização de títulos em formas

---

<sup>10</sup> Funcionário do clube, em entrevista realizada no dia 19/08/2017.

de troféus e porque essa ação traz um sentimento nostálgico à tona.

## **2.1 - Museus e Memórias: origens, conceitos e funções;**

(Giraudy, 1990, p. 19) diz que “O museu surge a partir da coleção, seja ela de origem religiosa ou profana. Desde a idade da pedra”. Partindo do princípio de que as pessoas colecionam, possuem objetos para a exposição e sua própria exaltação muitas vezes. (Padilha, 2014, p. 17) diz que “O museu é uma instituição colecionadora que organiza suas coleções conforme a natureza e sua finalidade específica...” e que seu principal objetivo é “...realizar ações de salvaguarda, pesquisa e comunicação de bens culturais materiais e imateriais que integram seu acervo”.

Temos a definição do que é museu hoje:

*“Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.” (Art. 1º da LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009).*

Mas para chegarmos até essa conclusão, um longo caminho foi percorrido. Estudiosos dizem que a instituição museu vem da Grécia Antiga, do termo *mouseion* ou casa das musas, que era uma espécie de templo e ao mesmo tempo um lugar aberto para pesquisas filosóficas. As musas, na

mitologia grega, filhas de Zeus e Mnemosine, protegem as Artes, as Ciências e as Letras. Pesquisadores concluíram que já existiam coleções visitáveis desde séculos a.C.

Nos séculos XV e XVI que esse assunto tomou maiores proporções com as coleções principescas e coleções das famílias reais, principalmente na Itália, com o movimento artístico conhecido como Renascimento. Onde os príncipes financiavam obras de arte de artista famosos da época e as colocavam junto em suas coleções, os ditos gabinetes de curiosidades.

*“Os gabinetes de curiosidades, ou câmaras de maravilhas, reúnem animais, objetos ou obras raras, fabulosas ou insólitas, em um bricabraque no qual impera o amontoamento”. (Giraudy, 1990, p. 23)*

Salas onde normalmente as pessoas com mais importância econômica e socialmente expunham

todo seu acervo. Coleções diversas, que iam desde animais empalhados a obras de artes de artistas famosos. França e Inglaterra também tiveram muito importância na construção desse caminho.



Figura 14 - Gabinete de curiosidades início do século xvii - Foto retirada do google no dia 19/10/2017 às 21:07

*“... A ampliação do acesso a tais coleções – normalmente restrito apenas às família e amigos do colecionador – foi lentíssima e motivada por razões varias...” (Suano, 1986, p 21.)*

Já a questão sobre memoriais é um pouco mais complexa. Até hoje não temos uma definição sobre o que é um memorial, se é um braço do museu, se é algo completamente diferente. Não se sabe. Segundo Ana Maria da Costa Leitão Vieira, na publicação *Os memoriais são um novo gênero de museu? “memoriais são monumentos à memória onde a cultura material seria, portanto meio e não fim...”* (s.d, p. 01).

O Conselho Internacional de Museus (ICOM), em julho de 2001 instituiu um comitê internacional de memoriais (International Committee of Memorial Museums in Remembrance of the Victims of Public Crimes) que aponta que estes espaços tratam de memórias mais particularizadas. E tem como objetivo “promover uma memória responsável da história e continuar a cooperação cultural através da educação e através do uso do conhecimento em prol da paz,...”<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> Disponível em <http://icom.museum/the-committees/international-committees/international-committee-of-memorial-museums-in-remembrance-of-the-victims-of-public-crimes/> - Acesso em 18/11/2017

Um das coisas que temos mais certas nessa questão, é que memoriais levam esse nome, pois são em memória a alguém e/ou alguma coisa.

*“Etimologicamente, portanto, o conceito de Memorial diferencia-se do conceito de museu. Memorial não é um museu, não é abrigado em sentido strito pelo conceito - no sentido de que é incorreto chamamos indistintamente Memorial de Museu, [...] É que não se tratam de ‘estabelecimentos administrados no interesse geral’ como o Conselho Internacional de Museus propôs em Paris, em 1957, pois atende aos interesses específicos de divulgação, conservação e valorização de uma memória específica de uma determinada instituição.”*  
(Barcellos, 1999, p.5).

Museus e Memoriais se assemelham em muitos aspectos, suas funções são parecidas, pois, ambos preservam, expõem, comunicam entre outros aspectos. Portanto, ambos realizam o processo de Musealização.

Luciano Correa<sup>12</sup> ao ser perguntado do porque foi criado um memorial dos atletas do clube e não um museu do clube diz que “... ou memorial ou museu, isso pra quem é leigo, pra mim memorial do clube e museu do clube seria a mesma coisa”.

## **2.2 – Por que musealizar?**

Para responder essa pergunta, primeiro devemos esclarecer o que é a Musealização. Diversos autores têm diferentes explicações a respeito desse processo. Essas opiniões não fogem muito umas das outras, mas diferenciam em alguns pontos.

---

<sup>12</sup> Funcionário do clube, em entrevista realizada no dia 19/08/2017.

A publicação *Conceitos-chave de museologia* aponta a Musealização como “a operação da extração física e conceitual, de uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem, conferindo a ela um estatuto museal”. (2014, p. 57).

(Rússio, 1984, p. 62) acredita que a musealização é “uma das formas de preservação”.

(Cury, 1999, p. 50) parte do “pressuposto de que musealização é valorização de objetos”.

(Bruno, 1991, p. 17) diz que musealização é “um conjunto de procedimentos que viabiliza a comunicação dos objetos”.

Ao se tornar parte do acervo de alguma instituição, o objeto deixa de ter seu uso habitual e perde seu valor monetário. Passa ser um objeto de museu.

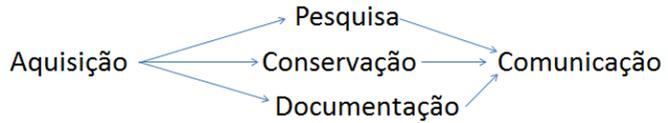


Figura 15 - Esquema retirado da publicação  
“*Exposição: concepção, montagem e avaliação*” de Marília  
Xavier Cury, 2005, p. 26

Esse “status” é adquirido na aquisição, essas formas de aquisições são decididas por meio das políticas estabelecidas no plano museológico da instituição. Depois disso, ela passa por processos de pesquisa, conservação e documentação, para então fazer parte do processo de comunicação do museu, que é quando o museu expõe esse acervo. (Cury, 2005)

Entendido o que é este processo e sua importância para qualquer instituição. Nota-se que as peças que estão em exposição no memorial dos atletas, não sofrem este processo. Quando alguma categoria ganha um troféu, ele (troféu) vai direto para o memorial ou para a galeria, não tendo

cuidado algum quanto à conservação nem com documentação do mesmo. Tornando o espaço em um gabinete de curiosidades. Um local aonde as pessoas vão para contemplação e exaltação dos títulos conquistados pelo seu clube.

### **2.3 – O fetiche dos públicos para com os objetos.**

Para os públicos dos museus, o ver/tocar nas coisas tem muito significado. As memórias ganham vidas quando se tem à sua frente peças que te remetem ao passado. Luciano Correa disse:

*“Quem não teve na né... queria ver o troféu de 88, tinha 30 mil pessoas aqui no estádio. A gente vê as pessoas, quem tinha 8, 7 anos veio com os pais naquele jogo lembram disso até hoje, ai quer relembrar do passado – ah eu tava aqui na arquibancada, eu tava ali” (Funcionário do clube,*

*em entrevista realizada no dia  
19/08/2017).*

Quando uma exposição é montada, muitos cuidados devem ser tomados. Principalmente quando se trata de temas que envolvem uma coletividade repleta de empolgação. Hoje, com toda a tecnologia que temos acesso, em alguns casos conseguimos, através de projeções, sonorizações e iluminações, tornar essas memórias muito mais reais. Emocionando os públicos. “... estabelecendo pontes que se articulem por meio da memória simbólica de cada indivíduo.” (Scheiner, 2000, p. 02).

Nos museus de clubes, os públicos, em sua grande maioria, são os torcedores. E para os torcedores dos clubes, o estádio, os símbolos, as cores, os troféus e até mesmo alguns jogadores, são parte de algo sagrado. Constituem um todo. Isso é algo cultural. Há pessoas que possuem rituais para assistir jogos dos seus times, superstições, usam as mesmas roupas durante os jogos etc.

O antropólogo Clifford Geertz, em A interpretação das culturas diz que:

*“... pode ser que nas particularidades culturais dos povos – nas suas esquisitices – sejam encontradas algumas das revelações mais instrutivas sobre o que é genericamente humano...”. (GEERTZ, 2008, p. 32).*

No mundo todo, as pessoas veem seus times de futebol como um amor maior, sendo feliz e sofrendo veementemente por conta dos mesmos. (DaMatta, 1982, p. 22) “Ou seja, só quem sabe o real papel do futebol na sociedade brasileira é a camada dominante (que utiliza como ópio das massas)”. (Bourdieu, 1989, p. 10) “As ideologias, [...] servem interesses particulares que tendem a apresentar como interesses universais, comuns ao conjunto do grupo”.

Esse fetichismo por um lado acaba fortalecendo o vínculo dos torcedores para com

seus clubes, eles saem desses espaços inflamados, sorridentes, com histórias para contar. Por outro lado, ele pode ser um dos grandes inimigos de um museu enquanto conservação. Os públicos exaltados com o local por vezes deixam os sentimentos de nostalgia vir à tona, fazendo com que tenham atitudes inconsequentes em relação às que são ou não permitidas nos espaços de memória, como por exemplo, pegar os troféus e ou vestirem faixas de campeão para serem fotografados.

Por conta disso, devemos ser cuidadosos ao montar uma exposição. E fazer uma boa gestão, para que essas histórias e esses acervos não se percam e não sejam danificados, para que esse vínculo se torne cada vez mais forte.

### **3 – Documentação como forma de preservação.**

Como citado no primeiro capítulo, o clube não possui documentação a respeito dos acervos que possuem no memorial e galeria e também não desenvolve atividades de conservação. Exceto higienizações que são realizadas espaçadamente e normalmente feitas com panos e com álcool. Como disse Luciano Correa:

*“O que eu sempre digo. Se não tiver uma pessoa que tenha interesse, que cuide, raramente, o clube não tem um funcionário que cuida especificamente da... Então tu fizesse toda essa conservação ali, limpeza e por exemplo, se tu sai desse processo, o clube não vai, o dirigente as vezes não, o presidente o financeiro não aprova a contratação de um funcionário só pra cuidar disso, porque acha que é perda de tempo”.*

(Funcionário do clube, em entrevista realizada no dia 19/08/2017).

Segundo (Padilha, 2014, p. 13) “... compete as instituições de informação, preservação, cultura e memória [...] as seguintes ações:”

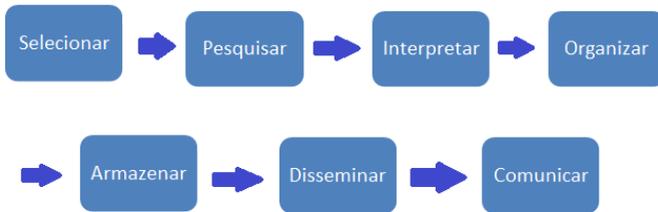


Figura 16 - Esquema tirado da Publicação “*Documentação Museológica e Gestão de Acervos*” - Renata Cardozo Padilha, 2014. P. 13

Esse esquema retrata o processo de Musealização, já retratado no capítulo anterior, só que de outra forma. Em um museu, os processos de documentação, conservação, educação, gestão, entre outros, precisam andar lado a lado. Um vai ajudando a completar o outro, como um quebra cabeças. É preciso ter comunicação interna para

que essas ações possibilitem o processo final que a meu ver é um dos processos mais importantes dentro de um museu, que é a comunicação com os públicos. Afinal, o museu é uma instituição que está “a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento”. (Desvallées e Mairesse. 2014. p. 22).

Partindo do princípio de que:

*“A documentação de acervos museológicos é o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar, como anteriormente visto, as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento” (Ferrez. 1994, p. 65).*

No processo de estágio voluntário mencionado no primeiro capítulo realizado de junho de 2016 a setembro de 2017, foi feita uma recolha de todos os troféus que estavam espalhados pelo estádio, em salas e até mesmo embaixo das arquibancadas. Esses troféus foram acondicionados todos no restaurante do clube, onde um processo de arrolamento foi realizado e constatado que no memorial e na galeria tem em torno de 405 troféus.

Foi feita uma reorganização da expografia, onde no memorial ficaram somente troféus da equipe de futebol profissional e na galeria as conquistas da base e outras modalidades. Esses troféus foram higienizados e fotografados, as fotos foram disponibilizadas ao clube para publicação das mesmas no site do clube, que foi a ideia inicial, como forma de exaltação e também documentá-los para a conservação dos mesmos.

*“Um museu que não mantém atualizada e em bom*

*estado as informações relativas a seu acervo, deixa de cumprir uma de suas principais funções, ou talvez a mais importante, que é a preservação de sua memória”. (Costa, 2006. P. 32)*

Foi iniciado um trabalho com fichas catalográficas, criadas com o intuito de ajudar no desenvolvimento do trabalho, mas que serão disponibilizadas ao clube, se for de interesse, tendo mais uma vez a documentação como uma das formas de preservação.

Nº Inventário:	 <b>AVAÍ FUTEBOL CLUBE</b>		
Categoria:			
	Objeto:		
	Descrição:		
	Ano:	Colocação:	Material:
	Localização:		
	Estado de conservação:		

Figura 17 - Ficha pensada para o desenvolvimento do trabalho – acervo autor, 2016.

Na ficha contém os campos N° de inventário, categoria, espaço para foto, objeto – espaço para dizer o que é o objeto e o título, quando se tratar de troféu – descrição, ano, colocação – quando troféu e ou medalhas – material, localização – numeração fictícia das vitrines para desenvolvimento das fichas – e estado de conservação.

As fichas foram preenchidas sem muitas pesquisas, as informações foram retiradas dos troféus – ano, categorias e colocação, além do nome do campeonato e ou troféu – os que não constavam essas informações foram preenchidas com as informações que foram conseguidas através de pesquisas com coordenadores das categorias de base do clube.

Nº Inventário: 00197	 <b>AVAÍ FUTEBOL CLUBE</b>	
Categoria: Futebol - Infantil	Objeto: XIII Copa da Amizade Brasil - Japão	
	Descrição: Base retangular em madeira, corpo formado por uma folha de aluminio oval. Nesta, consta informações sobre o campeonato. Agradecimentos e apoiadores.	
	Ano: 2010	Colocação: Participação
	Material: Madeira e Aluminio	
	Localização: Vitrine 8	
Estado de conservação: Bom.		

Figura 18 – Ficha pensada para o desenvolvimento do trabalho - preenchida – acervo autor, 2016

Pode vir a ser acrescentado diversos campos a ficha, caso venha a ser utilizado pelo clube. Ela abarca principalmente troféus, que foi a ideia inicial de catalogação. Mas se for de interesse do clube uma adaptação para outras tipologias de acervo, não seria algo muito complicado.

O fato da criação do memorial e de esses troféus estarem acondicionados na galeria que fica no restaurante do clube é o primeiro passo para que os mesmos tenham a valorização necessária e também os devidos cuidados. Saber quantas e quais peças possui o seu acervo é necessário.

O principal problema da galeria mencionada, é que como citado acima, essa galeria

fica no restaurante, logo esses troféus, sem proteção alguma estão expostos à gordura diária que exala da comida. O ideal seria algo para proteger os acervos. Talvez uns suportes de acrílico ou vidro fazendo algo como uma porta nas prateleiras resolveriam parcialmente o problema, até que o clube consiga um espaço exclusivamente para esses troféus.



Figura 19 - Galeria de Troféus de base e esportes olímpicos –  
Acervo autor, 2017.

A grande questão será o espaço físico. Já que no momento esse é um dos fatores que

dificultam a criação do museu. O que facilitaria e também seria um ponto chave para o projeto, pela questão de espaço, mas também pela questão de renda, se a loja fosse junto ao museu, como já foi dito em conversas informais que é pensado por Luciano Correa<sup>13</sup>.

A questão financeira pode começar a ser resolvida com um projeto de museu. É possível conseguir renda por editais e até mesmo parcerias tendo um projeto escrito. Um clube como o Avaí tem muito a devolver a uma empresa ou pessoa que cola sua marca ao time, tendo em vista o fluxo de pessoas não só em dias de jogos, mas também os públicos que visitam o estádio em outros dias e com o museu aberto todos os dias a visitação aumentaria mais ainda com turistas, visitantes e simpatizantes. Fazendo com que isso se torne uma via de mão dupla para com o Avaí e os apoiadores de maneira com que todos tenham ganhos e sua história seja passada de geração à geração.

---

<sup>13</sup> Funcionário do clube em conversar informais em visitas feitas ao clube.

Analisando os dados no site da ESPN, no ano de 2017, Avaí e Chapecoense que são representantes do Estado na série A do campeonato brasileiro, tem uma folha salarial mensal que gira em torno de 1,5 milhões e 2,8 milhões respectivamente.

Um museu, com um orçamento considerável, gasta em média 100 mil reais por ano. Tendo em vista os gastos que os clubes têm, esse valor não é algo absurdo. Até por que esse valor em média, seria ao ano, e não ao mês.

É necessário que o clube tenha funcionários especializados para a continuidade desse projeto e manutenção desses acervos para que a história do clube não tenha lacunas quando for contada. Ou pelo menos, se tiver que sejam poucas.

Como disse Luciano Correa:

*“... a ideia é um museu, o Avaí tem uma história grande, tem todo um material pra ser resgatado, e se Deus quiser, se a gente puder fazer um museu um dia, vamos fazer.” (Funcionário*

*do clube, em entrevista realizada no dia 19/08/2017).*

Sendo assim, o próximo passo é tirar essa vontade de ter um museu do papel e por em prática. Pensar as políticas de formas de aquisições para esses acervos, em um corpo de funcionários adequado com profissionais qualificados, para que se tenha um controle do que entra, do que se quer expor e o que será considerado acervo. Ter uma documentação a respeito desse acervo. Uma sala com troféus é um início, mas é pouco. É preciso dar um passo a diante.

## **Considerações finais**

Levando em consideração toda a história do clube e seu passado recente no âmbito estadual e nacional, e tamanha evolução, principalmente no que se refere à estrutura física nos últimos anos, é de suma importância a salvaguarda desses bens materiais para que suas histórias e memórias se mantenham vivas. Por isso as técnicas museológicas apontadas serão de grande utilidade para que essa institucionalização ocorra com êxito.

A institucionalização do memorial pode se tornar uma fonte para o clube. De renda, de marketing, de memória e de história. Além de garantir a salvaguarda dos acervos materiais.

A relação entre museus e públicos muitas vezes não sai como os profissionais do campo desejam. Os museus ainda são vistos por muitos como templos, lugares sagrados. Um dos pontos que foi tentado passar com o trabalho é que museu pode ser um espaço para todo e qualquer tipos de

pessoas. Por isso a importância desses troféus, das camisetas, das bolas utilizadas em jogo. A visualização desses possíveis acervos causa uma sensação nostálgica nos públicos e fortalece os laços entre os públicos, museus e clubes de futebol.

Esse deve ser o pensamento do museu do clube. Ser um espaço onde os torcedores saiam mais apaixonados e que os visitantes avulsos saiam lembrando com carinho desse time catarinense.

Um primeiro passo foi dado pelo clube com os espaços para o memorial e galeria. A intenção do trabalho é aguçar e dar apoio aos próximos passos. Ajudar para que isso se torne algo maior, com a grandeza do clube.

Como foram apontados no terceiro capítulo, esses próximos passos não são nada impossíveis. Assim como os funcionários acreditaram no projeto do memorial, basta acreditar que um Museu do Avaí dará certo. Essa história precisa ser valorizada e passada às próximas gerações.

## Referências

### Fontes primárias

- ❖ Entrevista realizada com Luciano Correa, idealizados do projeto do memorial dos atletas. Funcionário do Clube
- ❖ Conversas informais com Felipe Matos, pessoa por trás da página Memória Avaiana, referente ao Avaí Futebol Clube
- ❖ Conversas informais com Nesi Brina Furlani e Luciano Correa, ambos funcionários do clube.

### Fontes secundárias

AVAÍ FUTEBOL CLUBE – Uma história. Uma paixão. Relatório administrativo Avaí F.C. – 2002 – 2013.

BARCELLOS, Jorge - O memorial como instituição no sistema de museus. Conceitos e práticas na busca de um conteúdo, Porto Alegre, 1999.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A pesquisa em Museologia: o programa técnico científico do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. *Ciências em museus*. Belém, v. 3. 1991

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Orientações para gestão e planejamentos de museus. Florianópolis: FCC Edições, 2014. 94 p. (Estudos Museológicos; 3). ISBN 9788585641115

COSTA, E. P. Princípios básicos da museologia. 21 ed. Curitiba: Secretaria do Estado da Cultura, 2006. Disponível em: [http://www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/downloads/p\\_museologia.pdf](http://www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/downloads/p_museologia.pdf) - Acesso de 30/10/2017 a 10/11/2017.

CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

CURY. Marília Xavier. Museu, filho de Orfeu, e Musealização. In: ENCUENTRO

REGIONAL DO ICOFOM-LAM, 8. 1999, coro, Venezuela. Anais.

DAMATTA, Roberto. Esporte na sociedade: Um ensaio sobre o futebol brasileiro. In. Universo do futebol. Esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Ed.). Conceitos-chave de museologia. Florianópolis: FCC Edições, 2014. 98 p.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. IPHAN. Estudos Museológicos.: Rio de Janeiro: IPHAN, 1994.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas / Clifford Geertz. - 1.ed., IS.reimpr. - Rio de Janeiro : LTC, 2008.

GIRAUDY, Danièle; BOUILHET, Henri. O Museu e a Vida. Belo Horizonte: UFMG, 1990.

KLÜSER, A.; MATOS, F. & DIAMANTARAS, S. O Time da Raça – Almanaque de 90 anos do Avaí Futebol Clube,

1923-2013. Florianópolis: Infinita Leitura, 2014. O time da raça – Almanaque dos 90 anos do Avaí Futebol Clube

LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009.

LOHN, Reinaldo Lindolfo. MATOS, Felipe. As regras do jogo. Avaí, futebol e política em Florianópolis. In: Dallabrida, Norberto e VAZ, Alexandre Fernandes (org.). O Futebol em Santa Catarina. História de Clubes (1910 – 2014). Florianópolis: Insular. 2014.

MACHADO, Tiago Graule. O TRANSFORMAR DE UM ACERVO: dilemas e percalços na constituição de um museu sobre o “Esporte Clube Pelotas”. 2011. 48f. Monografia – Curso de Bacharelado em Museologia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.

PADILHA, Renata Cardozo Documentação Museológica e Gestão de acervos – Florianópolis: FCC, 2014. 71 p. (Coleção Estudos Museológicos; 2) ISBN 978-85-85641-11-5-

RÚSSIO, Waldisia. Cultura, Patrimônio e preservação, texto III. In: ARANTES, Antônio Augusto (org.). Produzindo o passado. São Paulo: Brasiliense/CONDEPHAAT, 1984

SUANO, Marlene. O que é museu. São Paulo: Brasiliense, 1986. 101p. (Primeiros passos (Brasiliense) 182)

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. Conservação preventiva de acervos. Florianópolis: FCC Edições, 2012. 70 p. (Estudos Museológicos; 1). ISBN 9788585641122.

## **Referências Eletrônicas**

Avai Futebol Clube, história. Disponível em <<http://www.avai.com.br/>> - acesso de 10/08/2017 a 31/08/2017.

COMO GERIR UM MUSEU: Manual Prático, 2014 - disponível em -

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>> - acesso de 25/10/2017 a 12/11/2017.

Espaço referente a memoriais no ICOM. Disponível em <<http://icom.museum/the-committees/international-committees/international-committee/international-committee-of-memorial-museums-in-remembrance-of-the-victims-of-public-crimes/>> - acesso em 18/11/2017 às 16:50

Folhas salariais dos times da Série A de 2017 – disponível em <[http://espn.uol.com.br/video/727281\\_nicola-compara-folhas-salariais-de-cada-time-com-suas-respectivas-posicoes-no-brasileiro](http://espn.uol.com.br/video/727281_nicola-compara-folhas-salariais-de-cada-time-com-suas-respectivas-posicoes-no-brasileiro)> - acesso dia 03/10/2017 às 19:40 hrs.

História da guerra do Paraguai. Disponível em <<http://www.infoescola.com/historia/guerra-do-paraguai/>> - acesso em 15/08/2017 – 15:20

VIEIRA, Ana Maria da Costa Leitão. Os Memoriais são um novo gênero de museu? Disponível em <<http://www.memorial.mppr.mp.br/arquivos/File/Memorial.pdf>> Acesso 12/10/2017 a 10/11/2017.